

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Violência no trânsito e aspectos emocionais entre jovens brasileiros.

Gonçalves Câmara, Sheila, Oliveira Bueno, Cheila y Wachholz Strelhow, Miriam Raquel.

Cita:

Gonçalves Câmara, Sheila, Oliveira Bueno, Cheila y Wachholz Strelhow, Miriam Raquel (2009). *Violência no trânsito e aspectos emocionais entre jovens brasileiros. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/252>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eYG7/SeP>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO E ASPECTOS EMOCIONAIS ENTRE JOVENS BRASILEIROS

Gonçalves Câmara, Sheila; Oliveira Bueno, Cheila; Wachholz Strelhow, Miriam Raquel
Universidade Luterana. Brasil

RESUMEN

Os acidentes de trânsito são a principal causa de morte entre os jovens, estando os comportamentos arriscados adotados por muitos destes relacionados aos acidentes. Este trabalho traz uma análise dos resultados obtidos em relação a emoções envolvidas no comportamento de risco no trânsito, com 1245 jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas estaduais de Canoas/RS - Brasil, de ambos os sexos, e idades entre 16 e 24 anos. O trabalho apresenta em seus resultados uma comparação de emoções básicas contínuas antes, durante e depois da realização de comportamentos arriscados no trânsito. Os resultados mostram que o medo aumenta durante a realização do comportamento e diminui após. A tristeza apresenta menor média antes do comportamento, aumentando durante e diminuindo após. E a culpa sofre um aumento gradativo em cada tempo observado. A identificação de tais modulações emocionais representam um importante recurso para a implementação de intervenções focalizadas na educação emocional de jovens em contextos sociais.

Palabras clave

Violência Trânsito Emoções Jovens

ABSTRACT

TRAFFIC VIOLENCE AND EMOTIONAL ASPECTS BETWEEN YOUNG STUDENTS

The traffic accidents are the main cause of death between young people. The risky behaviors adopted by many of these young people are related to the accidents. This study presents an analysis of results gotten in relation of the involved emotions in the risk behavior of young people in transit, with 1245 young students of the third year of high school in public schools of Canoas/RS - Brazil, of both sex, and ages between 16 and 24 years. The study presents in its results a comparison of the basic emotions in the continuum before, during and after the accomplishment of risky behaviors in transit. Results show that fear increases during the behavior accomplishment decreasing after it. The sadness presents a minor media before the behavior, increasing during it and decreasing after it. And guilt increases gradually in each observed time. The identification of those emotional modulations represent a important resource to the implementation of interventions focused in the emotional education of youngster in social contexts.

Key words

Violence Traffic Emotions Youngsters

INTRODUÇÃO

A violência tem originado um impacto social e sanitário notável, uma vez que seu crescimento assume uma função linear no tempo (Soares, 2006) e suas repercussões atingem a grupos populacionais (Jorge, 2002). Estatisticamente, em nível mundial, os jovens despontam como o grupo mais afetado pela violência (Center for Disease Control and Prevention, 2007). Não apenas as vítimas de ações violentas são jovens, como também são, geralmente, jovens os responsáveis pela violência na realidade brasileira.

No trânsito, os acidentes são a principal causa de morte entre os jovens do sexo masculino (Bastos, Andrade, & Soares, 2005). As conseqüências representam mais do que perdas financeiras e humanas, constituem um problema de saúde pública (BVS, 2007). A

violência no trânsito envolve comportamentos que ultrapassam a racionalidade humana, posto que estes não são avaliados quanto às suas consequências e utilidade. O contexto de trânsito é permeado por sensações de poder, controle e competitividade motivadas principalmente por componentes emocionais.

O objetivo deste estudo foi identificar o papel de algumas emoções básicas em relação a comportamentos arriscados no trânsito antes, durante e depois da realização dos comportamentos.

MÉTODO

Foi utilizado delineamento transversal com uma amostra de 1245 jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas estaduais de Canoas/RS - Brasil, de ambos os sexos, e idades entre 16 e 24 anos. Os instrumentos foram um inquérito sócio-demográfico (sexo, idade, com quem mora) e um inquérito acerca da realização de comportamentos de risco no trânsito nos últimos 12 meses.

Foram utilizadas análises descritivas para caracterizar a amostra e os modelos lineares gerais para comparar as emoções básicas de medo, tristeza, alegria, raiva e culpa no continuum antes, durante e depois da realização de comportamentos arriscados no trânsito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se uma prevalência dos comportamentos arriscados no trânsito de 47%. Dentre os comportamentos avaliados, não utilizar cinto de segurança ou capacete obteve a maior prevalência (16,9%). As emoções de medo ($F=177,93$; $p=0,000$), tristeza ($F=4,52$; $p=0,034$) e culpa ($F=6,29$; $p=0,012$) revelaram diferenças significativas através do contraste de médias nos três tempos avaliados. O medo aumenta durante a realização do comportamento e diminui após. A tristeza apresenta menor média antes do comportamento, aumentando durante e diminuindo após. E a culpa sofre um aumento gradativo em cada tempo observado.

Pode-se inferir através desses resultados que o aumento do medo durante o comportamento de risco relaciona-se ao processo de defesa, em que o organismo se prepara para se proteger de um estímulo que pode ser perigoso. E a tristeza pode ser relacionada com o sentimento de culpa pela realização do comportamento. As emoções podem não corresponder à realidade da situação, vindo a produzir, deste modo, prejuízos ao organismo. Os erros emocionais são frequentes no cotidiano das pessoas. Saber o que realmente se sente é bastante difícil de discernir. Isso não teria maiores consequências se não fosse porque as emoções influenciam diretamente todo o comportamento e o erro é o que situa o indivíduo em uma posição de risco (Gonzalez, Barrull, Pons & Marteles, 1998).

A educação para o trânsito é um compromisso social e político de todos os cidadãos, devendo focar a educação ética-social, integrando o homem, o meio ambiente e a realidade social (Silva & Dagostin, 2005). Porém, Tebaldi e Ferreira (2004) lembram que apenas a educação por si, em Centros de Formação de Condutores, não gera mudança no comportamento. O que deve realmente ocorrer, deve ser uma educação no trânsito ao longo da vida de cada pessoa. Faz parte do processo, a educação para o controle emocional e o desenvolvimento de habilidades pessoais que contribuam para uma postura cidadã.

SILVA, F.G. & DAGOSTIN, C.G. (2005) A relevância de produzir conhecimento social e científico sobre o comportamento humano no trânsito. *Estudos de Psicologia*, Rio Grande do Norte, 11 (1): 115-116.

SOARES, G.A.D. (2006). Whose death is it, anyway? *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(2), 273-275.

TEBALDI, E. & FERRERA, V.R.T. (2004) Comportamentos no trânsito e causas da agressividade. *Revista de Psicologia da UnC*, 2(1): 15-22.

BIBLIOGRAFÍA

BASTOS, Y.G.; ANDRADE, S.M.; & SOARES, S.A. (2005) Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000. *Cad. Saúde Pública*, 21 (3), Rio de Janeiro, maio/jun.

BVS. Dia mundial da saúde. Disponível em: <http://diade.bvsalud.org/saude2007/html/pt/index.php> Acesso: 20 de set. de 2007.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (2007). National health interview survey, Unites States, 2006. morbidity & mortality Weekly Report, 56, 37.

GONZALEZ, M.P.; BARRULL, E.; PONS, C. e MARTELES, P. (1998) Que és la emocion? Disponível em: http://www.biopsychology.org/biopsicologia/articulos/que_es_la_emocion.htm Acesso: 23/8/2007

JORGE, M.H.P. M. (2002) Violência como problema de saúde pública. *Ciência e Cultura*, 54(1), 52-53.